

O USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Eduarda Moretti Lopes, Laís Darroz Domhof, Amanda Ramos Almeida, Heloísa Briones Mantovani e Aila Narene Dahwache Criado Rocha. Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Câmpus Marília, Agência Financiadora PROGRAD, moretti.lopes@unesp.br, lais.domhof@unesp.br, ar.almeida@unesp.br, heloisa.briones@unesp.br, aila.rocha@unesp.br. Eixo Temático: Inclusão Educacional.

THE USE OF AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION IN THE EDUCATIONAL CONTEXT OF PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

Resumo: Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades na comunicação e na interação social, o que pode comprometer sua plena participação no contexto escolar. A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) surge como um conjunto de técnicas e tecnologias capaz de apoiar ou substituir a linguagem verbal, favorecendo a autonomia e a inclusão desses alunos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar como a CAA tem sido utilizada no contexto educacional de estudantes com TEA, identificando as adaptações implementadas e os resultados encontrados na literatura quanto à sua efetividade. Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Portal de Periódicos CAPES, com o cruzamento dos descritores Comunicação Alternativa AND Educação AND Transtorno do Espectro Autista. Foram incluídos artigos nacionais, completos, publicados em português entre 2021 e abril de 2026. Após o processo de seleção, seis artigos foram incluídos para análise. Os resultados indicam o predomínio do uso de recursos de baixa tecnologia, como pranchas e cartões pictográficos, com efeitos positivos na autonomia e na interação social dos estudantes. Identificou-se, ainda, que a formação continuada de professores é determinante para a boa aplicação da CAA. Conclui-se que a CAA contribui significativamente para a inclusão escolar de alunos com TEA, mas é necessária maior produção científica sobre sua aplicação nesse contexto.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; Transtorno do Espectro Autista; Educação.

Abstract: Students with Autism Spectrum Disorder (ASD) experience difficulties in communication and social interaction, which can hinder their full participation in the school environment. Augmentative and Alternative Communication (AAC) emerges as a set of techniques and technologies capable of supporting or replacing verbal language, thereby fostering the autonomy and inclusion of these students. Accordingly, this study aimed to analyze how AAC has been utilized in the educational context for students with ASD, identifying the adaptations implemented and the results regarding its effectiveness found in the literature. This study is a literature review conducted using the CAPES Journal Portal database, combining the descriptors "Alternative Communication," "Education," and "Autism Spectrum Disorder." Full-text articles published in Portuguese between 2021 and April 2026 were included. Following the selection

process, six articles were included for analysis. The results indicate a predominance of low-tech resources—such as communication boards and pictographic cards—yielding positive effects on students' autonomy and social interaction. Furthermore, the study identified that continuing teacher education is crucial for the effective implementation of AAC. It is concluded that AAC contributes significantly to the school inclusion of students with ASD, though further scientific research on its application in this context is needed.

Key words: Alternative Communication; Autism Spectrum Disorder; Education.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é classificado pelo DSM-5 como um transtorno do neurodesenvolvimento cujas manifestações ocorrem precocemente, ainda no período inicial do desenvolvimento. Esta condição global caracteriza-se, fundamentalmente, por prejuízos persistentes na comunicação e na interação social, bem como pela presença de padrões de comportamentos restritos e repetitivos. O prejuízo na comunicação e na interação social constitui muitas vezes um desafio para a plena participação escolar dos indivíduos com TEA (APA, 2014).

A participação escolar constitui uma ocupação primordial na infância. Essa vivência promove o desenvolvimento global da criança ao proporcionar a interação com seus pares e o estímulo de funções cognitivas, sociais, motoras e sensoriais (Almeida, 2025).

Essas mudanças devem adentrar o campo da comunicação, uma vez que constituem uma habilidade social necessária para a participação do indivíduo na sociedade em que está inserido, consolidando relações afetivas e expressando desejos, necessidades e opiniões. No sentido de apoiar ou substituir a linguagem verbal, quando esta não é eficiente, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) surge como um conjunto de técnicas e tecnologias que contribuem para a autonomia e participação social de indivíduos com limitações na fala (ARASAAC, 2026; ISAAC, 2022; ARASAAC, 2026; Belauh; Bárbara, 2022; Beukelman; Light, 2020; Pelosi, 2003).

Diante do exposto, Barbosa (2018) discorre sobre a importância de uma postura mais receptiva e sensível às diferentes formas de aprendizagem, realizando a flexibilização das práticas educacionais para que os estudantes com TEA sejam efetivamente incluídos nos processos de desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a inclusão não se restringe ao acesso ao ambiente escolar, mas engloba a permanência e aprendizagem. Logo, são necessárias mudanças que envolvam o currículo, a organização escolar, a prática pedagógica e adaptações nos materiais.

Este estudo, portanto, tem como objetivo analisar o uso da CAA por estudantes com TEA no contexto escolar. A hipótese é que o uso da CAA na escola favorece a comunicação, participação nas atividades pedagógicas, a interação social e autonomia dos estudantes com TEA, porém, que a quantidade de estudos publicados que abordem especificamente o uso da CAA no contexto escolar seja limitada. Nesse sentido, a relevância deste estudo está relacionada à importância do tema e à necessidade de compreender de que maneira a CAA tem sido utilizada nesse contexto, bem como os resultados que sua implementação tem proporcionado para estudantes com TEA.

2.MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, que consiste em uma investigação focada em uma questão bem definida, no caso, o uso de CAA por estudantes com TEA no contexto educacional, que tem como objetivo identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (Galvão; Pereira, 2014).

Para a coleta de dados da revisão sistemática, foi escolhida a base eletrônica Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na sequência, foram definidos os descritores utilizados para a busca, conforme os descritores em Ciências da Saúde (DeCS), considerando o idioma português, assim como o emprego do operador booleano “AND”, que resultou no seguinte cruzamento: Comunicação Alternativa AND Educação AND Transtorno do Espectro Autista.

Ainda, em um terceiro momento, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão: os critérios de inclusão consistiram em artigos completos, nacionais, publicados em português no período de 2021 até abril de 2026, que tivessem como objetivo apresentar o uso da CAA por estudantes com TEA no contexto escolar. Nos critérios de exclusão foram elencados os seguintes itens: trabalhos incompletos, internacionais, artigos de revisão, ensaios teóricos e artigos preprint, artigos publicados em outras línguas que não fossem em português, dissertações, teses, capítulos de livros ou que não tenham como objetivo apresentar o uso da CAA no contexto escolar.

O processo de seleção dos estudos se deu através de uma série de etapas: 1) análise e seleção por título; 2) análise e seleção por meio da leitura dos resumos; 3) análise e seleção por meio da leitura dos textos na íntegra.

Para garantir a fidedignidade da análise, todas as etapas de coleta de dados e análise dos materiais selecionados foram realizadas por pares independentes, sendo estas duas das autoras do estudo. Devido ao fato da pesquisa se restringir apenas a uma base de dados e um cruzamento de descritores, houve concordância em relação à inclusão ou exclusão dos estudos.

A análise do material selecionado foi realizada de modo qualitativo, por meio da leitura dos artigos selecionados, na intenção de identificar as informações que atendiam aos objetivos do estudo. Posteriormente à leitura, foram identificadas as principais informações apresentadas pelos estudos e identificados os temas mais recorrentes entre eles. Esses temas serviram de base para a organização dos resultados e da discussão apresentados a seguir.

3.RESULTADOS

Com base nos descritores escolhidos foram encontrados 42 artigos científicos. Ao aplicar os filtros de ano de publicação e nacionalidade, 17 deles foram excluídos: 11 não se encontravam no período determinado e 6 não eram produções nacionais. Após a leitura do título, 12 artigos foram excluídos: cinco não abordaram o contexto da educação, cinco consistiam em revisões de literatura, um não abordava a CAA e educação e um não abordava CAA. Após a leitura do resumo, sete foram excluídos, pois se tratavam de revisões bibliográficas. Por fim, foram selecionados para leitura na íntegra seis artigos.

No quadro 1, é possível encontrar o título, os autores, o ano de publicação, a revista em que foram publicados e o objetivo dos artigos analisados.

Quadro 1- Caracterização dos artigos

Título	Autores e Ano	Periódico	Objetivo
O Uso De Tecnologias Nos Cinco Anos Iniciais De Escolarização De Um Estudante Com Necessidades Complexas De Comunicação	Cruz et al., 2024	Caderno Seminal	Contextualizar o uso de recursos em relação às necessidades específicas de aprendizagem do estudante, fazendo-se uma breve análise de seu processo de escolarização.
Programa De Formação Continuada De Professores: Comunicação Alternativa E Transtorno Do Espectro Autista.	Guthierrez; Walter, 2021	Revista Teias	Descrever um programa de formação continuada utilizando a autoscopia e verificar seus efeitos nos comportamentos comunicativos das professoras e de seus alunos com TEA, por meio do uso da comunicação alternativa, mais especificamente, do PECS-Adaptado.
Comunicação Suplementar E Alternativa: Saberes E Práticas Dos Professores No	Mantovi; Hummel,	Revista	Identificar o conhecimento dos professores quanto ao uso de recursos de comunicação suplementar e alternativa no desenvolvimento

Atendimento De Estudantes Autistas	2024	<i>InCantare</i>	da aprendizagem de alunos com TEA.
A Inclusão Comunicativa Para Estudantes Com Tea Através Da Sinalização De Espaços	Bittencourt et al., 2024	Revista Comunicação Universitária	Descrever como se deu a promoção da inclusão comunicativa, facilitando a comunicação e o desenvolvimento linguístico para toda comunidade escolar decidiu-se pela sinalização dos espaços, para um ambiente mais inclusivo
“Eu Não Deveria Ter Saído De Lá! Gosto De Estudar!”: Os Desafios De Pessoas Com Transtorno Do Espectro Autista Para Escolarização	Bittencourt et al., 2021	Revista Research, Society and Development	Analisar as vivências escolares de pessoas adultas com TEA através de narrativas em primeira pessoa, no intuito de contribuir para um melhor entendimento dos aspectos que potencializaram e/ou fragilizaram o prosseguimento ou interrupção da escolaridade
Map - Tea: Material De Apoio Para Pessoas Com Transtorno Do Espectro Autista	Mantovi; Hummel, 2023	Revista BOEM	Instrumentalizar a apresentação e utilização de recursos da Tecnologia Assistiva por meio da CSA, contribuindo para o trabalho dos professores em sala de recurso multifuncional, a fim de propiciar o desenvolvimento no processo de aprendizagem dos alunos com TEA não verbais

Fonte: elaborado pelas autoras.

4.DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos artigos, foram identificadas três principais temáticas abordadas entre os trabalhos, sendo eles: 1) Uso da CAA por estudantes com TEA; 2) Efeitos do uso da CAA no contexto escolar e 3) Formação de professores para o uso da CAA. Para melhor organização e compreensão dos achados, a discussão dos resultados será apresentada a partir dessas três temáticas.

4.1. Uso da CAA por estudantes com TEA

Os recursos na CAA representam a estrutura física do sistema de comunicação, e podem ser de alta ou baixa tecnologia. Os recursos de baixa tecnologia são aqueles simples, de fácil acesso e sem necessidade de dispositivos eletrônicos, como pranchas de comunicação, cartões com figuras, alfabetos móveis e rotinas visuais impressas. Já os recursos de alta tecnologia envolvem dispositivos eletrônicos e softwares mais sofisticados, como aplicativos em tablets, computadores com voz sintetizada e sistemas com rastreamento ocular (ISAAC, 2022). Os resultados desse estudo apontam um predomínio do uso de recursos de CAA de baixa tecnologia no contexto escolar, sendo as pranchas os recursos mais frequentemente utilizados.

Cruz, Oliveira, Machado e Silva (2024) realizaram um estudo de caso de um estudante com TEA ao longo dos cinco anos do Ensino Fundamental. Esse acompanhamento aconteceu

através de relatórios e fichas de acompanhamento elaboradas pela equipe de professores durante esses anos. No que diz respeito a CAA, a equipe escolar desenvolveu recursos para organização em relação ao espaço e ao tempo, que consistiam em cartões com imagens ou pictogramas que representavam os diferentes espaços da escola e as atividades a serem realizadas, além da legenda escrita na parte inferior. Além disso, foi elaborado um banner com pictogramas para facilitar a comunicação do aluno com sua turma.

Do mesmo modo, Bittencourt, Macambira, Couto e Brito (2024) apresentam um estudo sobre a sinalização do espaço escolar através de placas confeccionadas em policloreto de vinila (PVC) e impressão ultravioleta, que foram instaladas em toda a escola, com finalidade de apresentar os espaços por meio da linguagem verbal-escrita e imagética.

O estudo de Guthierrez e Walter (2021) traz uma abordagem voltada para a formação de professores na CAA também recorre à baixa tecnologia. Usam-se uma formação continuada e a autoscopia orientada, técnica que favorece a reflexão crítica do professor sobre sua própria prática pedagógica. Nesse processo, as professoras foram instruídas pela pesquisadora como utilizar os cartões pictográficos em sala de aula. Ainda, como resultado do curso, foi construído um mural para a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), de modo que todos os professores pudessem ter acesso aos cartões de comunicação.

Nos trabalhos desenvolvidos por Mantovi e Hummel (2023, 2024), que buscam compreender qual o conhecimento pré-existente das professoras sobre a CAA e propor novas estratégias, existe uma dualidade entre os recursos de alta e baixa tecnologia. Após um Google Forms que indagava qual recurso era utilizado pelas professoras, os pesquisadores notaram que apesar do conhecimento de algumas ferramentas digitais, as práticas nas salas de aula consistem em pranchas de comunicação, estímulos visuais e auditivos e outros recursos simples produzidos pelas próprias professoras. Como resultado de suas pesquisas, os autores produzem e disponibilizam um e-book interativo chamado MAP-TEA, com materiais de apoio para estudantes com TEA, a ser utilizado pelos professores.

Por fim, ao contrário dos demais achados, Bittencourt e Fumes (2021) trazem um estudo que utiliza um recurso de alta tecnologia, o módulo SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para o Letramento de pessoas com Autismo), através de narrativas visuais, destinado à construção de histórias. Vale ressaltar que o contexto aqui foi diferente, pois analisou as

vivências escolares de pessoas com TEA, através de seus relatos quando adultos, para evidenciar aspectos que as potencializaram ou fragilizaram durante a escolaridade.

Nesse contexto, a revisão de literatura realizada por Nunes e colaboradores (2021) teve como objetivo analisar os contextos de utilização da CAA com estudantes com TEA na escola regular, promovendo uma reflexão sobre o uso de recursos de alta e de baixa tecnologia. Entre os recursos de baixa tecnologia identificados pelos autores destacaram-se cadernos de comunicação, rotinas visuais, fotografias e outros suportes visuais, empregados principalmente para organizar atividades, estruturar a rotina e favorecer a compreensão de instruções. Já os recursos de alta tecnologia, como softwares e dispositivos digitais, mostraram potencial para ampliar a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Os resultados da revisão indicaram que tanto os recursos de baixa quanto os de alta tecnologia contribuíram para o aumento da atenção conjunta durante as atividades, além de favorecerem a interação, a participação e as trocas comunicativas dos alunos. Além disso, os autores ressaltam que a utilização combinada desses recursos potencializa seus benefícios, promovendo maiores oportunidades de engajamento e participação no contexto escolar. Dessa forma, o estudo evidencia que os recursos de CAA, independentemente do nível tecnológico empregado, constituem importantes ferramentas para apoiar a inclusão e a participação de estudantes com TEA na escola regular (Nunes et al. 2021).

4.2. Efeitos do uso da CAA no contexto escolar

Em geral, todos os artigos selecionados para esse trabalho apresentaram bons resultados sobre o uso de CAA nas escolas, que consistiam em maior autonomia e maior interação social.

A pesquisa realizada por Bittencourt, Macambira, Couto e Brito (2024) sobre a sinalização do espaço escolar constatou maior autonomia dos estudantes com TEA em identificar os espaços e ter diferentes parceiros de comunicação em seu deslocamento pela escola. A sinalização também permitiu identificar qual era o lugar preferido da escola pelos estudantes. Os autores indicam que um aspecto importante para o alcance desses resultados foi a padronização dos pictogramas utilizados na elaboração das placas em todos os ambientes. Além disso, a instalação das placas em uma altura compatível com a estatura das crianças tornou-as mais acessíveis ao campo visual dos alunos e favoreceu sua compreensão e utilização no contexto escolar.

Ao analisar os cinco anos iniciais de escolarização de um estudante com TEA, Cruz, Oliveira, Machado e Silva (2024) apresentaram uma análise detalhada ano a ano. Os autores apontam que nos três primeiros anos o trabalho não foi muito produtivo, pois o estudante não demonstrava interesse pelos recursos. Quando o estudante estava no segundo ano, aconteceu a pandemia da COVID-19, o que causou a interrupção da implementação da CAA e, segundo os autores, pode ter interferido e prolongado o tempo de implementação e uso da CAA pelo estudante. Por outro lado, no quarto e quinto ano foi relatado maior esforço na implementação da CAA, desse modo, o estudante começou a reconhecer e utilizar os cartões. Além disso, são citadas situações de comunicação entre o estudante e a comunidade escolar, como com o professor e as funcionárias da cozinha e de comunicação não-verbal pelo estudante, que começou a balançar a mão em sinal de negação.

Em contrapartida, o estudo de Bittencourt e Fumes (2021) analisou as experiências escolares de pessoas com TEA por meio de entrevistas realizadas na fase adulta, permitindo que os participantes relatassem suas memórias e percepções sobre o período em que frequentaram a escola. Embora a pesquisa não tenha investigado diretamente o uso da CAA, os depoimentos evidenciam que a ausência de recursos e estratégias de comunicação adequadas representou uma barreira importante para a participação e permanência desses estudantes no ambiente escolar. Como consequência, muitos relataram dificuldades de interação, aprendizagem e inclusão, fatores que contribuíram para situações de evasão escolar ou interrupções em sua trajetória educacional.

As pesquisas encontradas identificaram que os recursos de CAA são imprescindíveis para possibilitar a expressão de pessoas com necessidades complexas de comunicação (Cruz; Oliveira; Machado; Silva, 2024). Além disso, há o reconhecimento na literatura de que é necessário pensar e aplicar mais a CAA para que os estudantes com TEA não sejam prejudicados na vida escolar por não serem compreendidos, uma vez que, se os espaços e os professores fizerem uso de maneira eficaz dessa ferramenta, muitas barreiras poderão ser superadas (Guthierrez;Walter, 2021).

O estudo de Souza (2025), fundamentado nos relatos de experiência de professores, analisou a implementação da CAA em uma turma de Educação Infantil de uma escola pública do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciaram contribuições significativas para o processo de inclusão de três estudantes com TEA, refletidas na ampliação das interações sociais, no aumento da autonomia e na maior participação nas atividades pedagógicas e na rotina escolar, em

consonância com os achados de Nunes et al. (2021). Além dos benefícios observados nos estudantes, a inserção da CAA repercutiu positivamente em toda a comunidade escolar, uma vez que os recursos comunicativos foram incorporados e valorizados pelos pares, favorecendo as trocas sociais, enquanto os professores passaram a reorganizar suas práticas pedagógicas e a participar de processos formativos colaborativos. A autora conclui que, embora a implementação da CAA constitua um processo gradual e singular para cada indivíduo, sua presença no contexto escolar configura-se como uma estratégia essencial para a promoção da acessibilidade comunicacional e da efetivação da educação inclusiva.

4.3. Formação de professores para uso da CAA

Dos seis artigos analisados, três avaliaram a capacitação de professores para o uso da CAA e apresentaram propostas de formação continuada ou estratégias para serem utilizadas por esses profissionais.

Os trabalhos de Mantovi e Hummel (2023) e Mantovi e Hummel (2024) apontaram que muitos professores não conhecem a CAA e seu uso na sala de aula. Os autores concluem que para uma escola ser considerada inclusiva, esta deve gerar condições para que o ensino seja acessível para todos, além de propiciar a formação continuada de toda a equipe pedagógica.

Ainda, no que diz respeito à capacitação de professores, Guthierre e Walter (2021) trazem um estudo sobre um programa de formação continuada com autoscopia, dividido em etapas: autoscopia de treinamento, curso de formação continuada e autoscopia orientada. A análise de comportamento das professoras, através da autoscopia orientada, promoveu mudanças significativas nas atitudes das professoras e dos estudantes com TEA quando houve o uso da CAA. Como resultado, os autores verificaram um avanço significativo das professoras na sala de aula, tanto na comunicação com os estudantes quanto na mediação pedagógica da atividade. Por meio desse processo foi possível promover às professoras uma autoavaliação de suas práticas pedagógicas.

A formação continuada tem sido apontada como um fator relevante para a implementação da CAA no contexto escolar. Evidências indicam que processos formativos baseados na reflexão sobre a prática docente contribuem para a ampliação dos conhecimentos dos professores acerca dos recursos de CAA e favorecem sua incorporação às atividades pedagógicas. Como resultado, são observadas mudanças positivas nas estratégias de ensino adotadas pelos docentes, bem como

avanços na comunicação e na participação dos estudantes que utilizam esses recursos. Esses achados reforçam que a formação continuada constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas e para a promoção de uma educação de maior qualidade (TOGASHI et al., 2017).

5.CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o uso da CAA no contexto educacional por estudantes com TEA. Os resultados mostraram que a implementação da CAA está crescendo no contexto escolar e que sua aplicação é positiva, uma vez que apresentou eficiência no processo de promoção da autonomia e interação social desses estudantes. Além disso, a literatura defende que a implementação efetiva da CAA depende de uma boa capacitação dos professores, ressaltando a importância de uma formação continuada.

Destaca-se que diante dos resultados identificados, há o predomínio do uso de recursos de CAA de baixa tecnologia, como cartões com pictogramas, pranchas e banners. Mas alguns estudos trazem os benefícios da utilização dos recursos de alta tecnologia nesse processo de inclusão escolar, principalmente no que diz respeito ao protagonismo desses estudantes.

Destaca-se, ainda, que os resultados evidenciaram a relevância da CAA no contexto escolar como instrumento facilitador do processo de inclusão de estudantes com TEA. Os achados também apontam para a necessidade de ampliar os estudos e a implementação dessa abordagem nas instituições de ensino, visando favorecer o desenvolvimento, a participação e a permanência desses alunos no ambiente escolar.

Conclui-se que os estudantes que tiveram atendimento especializado enfrentam menos barreiras durante os anos de escolarização, o que reforça a importância do AEE e que o preparo do professor para implementar e aplicar a CAA é um fator muito determinante durante esse período.

A maioria dos estudos publicados no período analisado consistia em revisões bibliográficas. Logo, como limitações do estudo, pode-se citar o restrito número de publicações recentes sobre o uso da CAA para estudantes com TEA no contexto escolar. Por isso, para futuras pesquisas, sugere-se que sejam realizados mais estudos que tenham como objetivo analisar a implementação da CAA com estudantes com TEA, assim como discorrer sobre a importância da formação continuada de professores que acompanham esses estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda Ramos. **Percepção de professores sobre estudantes com Transtorno do Espectro Autista e perfil de Disfunção de Integração Sensorial**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARASAAC – Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa. Disponível em: <https://arasaac.org>. Acesso em: 3 jun. 2026.

AZEVEDO, T. Das experiências com o autismo: tessituras reflexivas sobre a comunicação alternativa no contexto da Educação Infantil. **REIN – Revista Educação Inclusiva**, v. 10, n. 2, p. 82–95, 2025.

BARBOSA, M. O. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 299–310, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24248>. Acesso em: 3 jun. 2026.

BEHLAU, M.; BÁRBARA, M. **Comunicação consciente**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022.

BEUKELMAN, D. R.; LIGHT, J. C. **Augmentative and alternative communication: supporting children and adults with complex communication needs**. 5. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2020.

BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. "Eu não deveria ter saído de lá! Gosto de estudar!": os desafios de pessoas com Transtorno do Espectro Autista para escolarização. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e12610514681, 2021.

BITTENCOURT, A. L. et al. A inclusão comunicativa para estudantes com TEA através da sinalização de espaços. **Revista Comunicação Universitária**, Belém, v. 4, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/view/9632>. Acesso em: 3 jun. 2026.

CRUZ, Mara Monteiro da et al. O uso de tecnologias nos cinco anos iniciais de escolarização de um estudante com necessidades complexas de comunicação. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro,

n. 50, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/83923>. Acesso em: 3 jun. 2026.

GUTHIERREZ, Carla Cordeiro Marçal; WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. Programa de formação continuada de professores: comunicação alternativa e Transtorno do Espectro Autista. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 240–255, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57149>. Acesso em: 3 jun. 2026.

ISAAC BRASIL. **Comunicação Aumentativa e Alternativa (comunicatea)**. 2022. Disponível em: <https://www.isaacbrasil.org.br/e-livros-e-outras-publicaccedilotildees.html>. Acesso em: 3 jun. 2026.

ISAAC BRASIL. Disponível em: <https://www.isaacbrasil.org.br>. Acesso em: 3 jun. 2026.

MANTOVI, Patrícia Karla da Silva; HUMMEL, Eromi Izabel. MAP-TEA: material de apoio para pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista BOEM**, Florianópolis, v. 11, p. e0113, 2023. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/boem/article/view/24861>. Acesso em: 3 jun. 2026.

MANTOVI, Patrícia Karla da Silva; HUMMEL, Eromi Izabel. Comunicação suplementar e alternativa: saberes e práticas dos professores no atendimento de estudantes autistas. **Revista InCantare**, v. 2, p. 1–24, 2024.

NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula. Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 27, p. e0212, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382021000100405. Acesso em: 9 jun. 2026.

PELOSI, M. B. A comunicação alternativa escrita. In: NUNES, Leila Regina de Oliveira Peres (Org.). **Comunicação alternativa: favorecendo o desenvolvimento da comunicação alternativa em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Editora Dunya, 2003. p. 203–216.

TOGASHI, C. M.; SILVA, T. M.; SCHIRMER, C. R. A importância da formação continuada para ampliar os conhecimentos dos professores do Atendimento Educacional Especializado em Comunicação Alternativa e Ampliada. In: NUNES, L. R. O. P.; SCHIRMER, C. R. (org.). **Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. p. 169–176.